



O POTENCIAL DA EAD NA INTEGRALIZAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Carolina do Carmo Castro |UEG/UFG|carolina.castro@ueg.br
Felipe Micael Almeida de Souza|UEG |felipe.souza@aluno.ueg.br
Daniela da Costa Britto Pereira Lima |UFG|daniela_lima@ufg.br

GT 5: Diversidade, equidade e inclusão na EaD

Resumo:

A curricularização da extensão universitária, instituída como política pública voltada ao fortalecimento da articulação entre ensino, pesquisa e extensão no ensino superior brasileiro, tem demandado das instituições a construção de estratégias capazes de assegurar a participação efetiva dos acadêmicos em ações extensionistas. Entretanto, para estudantes trabalhadores, a realização de atividades presenciais pode representar um desafio à integralização da carga horária exigida, em virtude de limitações relacionadas ao deslocamento, à disponibilidade de tempo e às condições socioeconômicas. Nesse contexto, o presente estudo analisa as potencialidades da Educação a Distância (EaD) como estratégia para a democratização do acesso à extensão universitária e para o fortalecimento das políticas de permanência no ensino superior. Trata-se de um estudo de caso, de caráter descritivo-analítico, desenvolvido a partir da análise dos dados coletados por meio do formulário de inscrição de um curso de extensão ofertado na modalidade EaD, realizado em parceria entre a Universidade Federal de Goiás (UFG) e a Universidade Estadual de Goiás (UEG). A ação extensionista, fundamentada nos princípios da educação antirracista, teve como objetivo promover processo formativo comprometido com a equidade, a inclusão e a justiça social, atendendo acadêmicos, profissionais da educação e membros da comunidade externa. Os dados analisados evidenciam expressiva adesão à proposta formativa e revelam que a modalidade EaD contribui para a superação de barreiras geográficas, econômicas e temporais que historicamente restringem a participação de determinados grupos sociais nas ações de extensão universitária. Conclui-se que a EaD constitui uma estratégia relevante para a efetivação da curricularização da extensão, favorecendo a ampliação das oportunidades formativas, o fortalecimento da permanência acadêmica e a democratização das ações extensionistas no ensino superior.

Palavras-chave: Extensão Universitária. Educação a Distância. Formação Docente. Educação Antirracista.

1 Introdução

Desde a implementação da chamada “Nova Política de Educação a Distância”, instituída pelo Decreto nº 12.456/2025, as instituições de ensino superior brasileiras passaram a readequar os currículos de seus cursos de graduação. A normativa estabelece que cursos ofertados na modalidade presencial podem disponibilizar até 30% de sua carga horária total na modalidade de Educação a Distância (EaD) (Brasil, 2025). Entre os princípios que fundamentam o decreto, destaca-se a garantia do acesso, da permanência e da aprendizagem dos estudantes, assegurando padrões de qualidade e excelência acadêmica independentemente do formato de oferta dos cursos.

Nesse cenário, a EaD é compreendida como uma importante estratégia para promover a permanência e o êxito acadêmico de estudantes da graduação, especialmente daqueles que conciliam trabalho, deslocamentos intermunicipais e dificuldades de acesso à universidade. A partir da identificação dos desafios enfrentados pelos acadêmicos na integralização da carga horária destinada à curricularização da extensão, este trabalho tem como objetivo analisar as potencialidades da EaD nesse processo, considerando sua contribuição para a democratização do acesso à formação acadêmica, bem como para a ampliação das possibilidades de participação nas ações extensionistas universitárias (Fernandes, 2020).



modalidade EaD pode contribuir para a curricularização da extensão universitária? E quais possibilidades essa modalidade apresenta para a promoção de práticas formativas antirracistas no ensino superior? Por fim, o trabalho está organizado em três momentos: inicialmente, apresenta-se a proposta do curso de extensão desenvolvido na modalidade EaD; em seguida, são discutidos os procedimentos metodológicos e os resultados preliminares da pesquisa; e, por último, são expostas as considerações finais.

2 Políticas educacionais, literatura infantil e educação antirracista: uma proposta extensionista na modalidade EaD

A proposta do curso de extensão intitulado Políticas Educacionais, Literatura Infantil e Educação Antirracista: fundamentos para a formação docente, surge a partir de uma parceria entre a Universidade Federal de Goiás (UFG) e a Universidade Estadual de Goiás (UEG). Neste trabalho, toma-se como referência a concepção de extensão apresentada por Gadotti (2017), em diálogo com Freire (2021), que compreende a extensão como um processo de comunicação e construção coletiva do conhecimento. Nessa perspectiva, o conhecimento fundamenta-se em uma concepção antropológica que entende o ser humano como um sujeito inacabado, incompleto e inconcluso, que “não sabe tudo, mas também não ignora tudo” (Gadotti, 2017, p. 2).

O curso proposto aproxima-se da perspectiva da Extensão Universitária Popular ao promover, por meio da literatura infantil, espaços de diálogo, reflexão crítica e construção coletiva de conhecimentos voltados à educação antirracista. Embora a temática esteja prevista em legislações específicas, como a Lei nº 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, e a Lei nº 11.645/2008, que amplia essa obrigatoriedade para a temática indígena, observa-se que ainda são reduzidas as práticas pedagógicas alinhadas à educação antirracista na educação básica. Tal realidade está frequentemente relacionada à insuficiente formação docente para o trabalho com essas temáticas.

Nesse sentido, Gomes (2012) destaca que a formação de professores constitui elemento central para a implementação de práticas pedagógicas comprometidas com a educação das relações étnico-raciais, exigindo processos formativos que promovam a reflexão crítica sobre o racismo e a valorização da diversidade cultural brasileira. Tal perspectiva converge com as reflexões de Munanga (2005), para quem o enfrentamento do racismo na escola demanda ações educativas intencionais e processos formativos capazes de problematizar as desigualdades raciais presentes na sociedade brasileira.

A escolha pela EaD justifica-se pelas múltiplas possibilidades formativas que oferece. Em consonância com Blanco, Santos e Soares (2019), destaca-se a ampliação do diálogo entre



portfólio digital composto por livros, artigos, vídeos, sites e demais materiais de apoio à formação acadêmica. Além disso, a modalidade potencializa as interações entre os participantes por meio de fóruns de discussão, favorecendo a troca de experiências e a ampliação dos saberes compartilhados.

O curso, estruturado a partir das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), visa fomentar a autonomia discente e contribuir para a integralização da extensão universitária. Em sua primeira oferta, foram disponibilizadas inicialmente 40 vagas; contudo, a procura superou as expectativas, registrando 155 inscrições em apenas 48 horas. Diante desse cenário, o número de vagas foi ampliado para 60, preenchidas mediante critérios relacionados à afinidade com a temática e ao compromisso com a promoção da equidade racial. Assim, a composição da turma refletiu significativa diversidade institucional e social, integrando estudantes da UFG, da UEG e membros da comunidade externa.

O estudo delimita-se à análise do perfil dos participantes inscritos no curso, com o objetivo de compreender as motivações relacionadas à escolha da temática e da modalidade EaD, bem como de discutir as potencialidades dessa modalidade para a curricularização da extensão universitária. Tal abordagem compreende a extensão universitária como um espaço privilegiado de democratização do acesso ao conhecimento (Fernandes, 2020), fundamentado no diálogo, na valorização das alteridades e na construção coletiva do saber, promovendo práticas formativas comprometidas com a educação antirracista.

3 Metodologia, apresentação e discussão dos resultados

Fundamentado em um estudo de caso de natureza descritivo-analítica, desenvolvido a partir de dados coletados por meio do formulário de inscrição da proposta de curso de extensão na modalidade EaD, cujos registros subsidiam as análises e discussões aqui apresentadas, este trabalho busca analisar as potencialidades da EaD como estratégia para a efetivação da curricularização da extensão universitária, destacando sua capacidade de ampliar o alcance social das ações extensionistas e de fortalecer os processos de integração entre universidade e comunidade.

O presente trabalho utilizou recursos de Inteligência Artificial exclusivamente para revisão ortográfica, aprimoramento da redação acadêmica e tratamento de imagens. Todo o conteúdo científico, argumentativo e analítico apresentado é de responsabilidade dos autores, em conformidade com os princípios éticos da pesquisa científica e com as orientações do CNPq, conforme Portaria nº 2.664/2026.

Para compreender os interesses e as motivações dos participantes, o formulário de inscrição do curso incluiu questões abertas relacionadas à escolha da temática e da modalidade



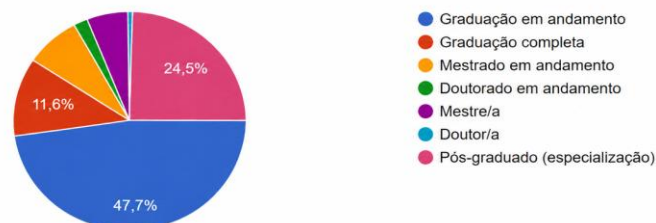
construídos a partir das recorrências identificadas nos relatos dos participantes, sendo posteriormente organizadas em categorias temáticas relacionadas às motivações para participação no curso e à escolha da modalidade EaD.

Em relação ao interesse pelo curso, os dados evidenciaram diferentes perspectivas, tais como: a necessidade de integralização da carga horária extensionista; o interesse acadêmico pela temática; e a busca por ampliação dos conhecimentos sobre educação antirracista e literatura infantil. Entre os registros analisados, destaca-se o relato de uma participante que afirmou compreender a escola pública como espaço fundamental para a formação de sujeitos críticos e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

No que se refere à escolha pela modalidade EaD, os principais fatores mencionados foram a flexibilidade de horários, a escassez de cursos extensionistas presenciais na universidade, as dificuldades de deslocamento e o interesse específico pela temática abordada. Além dos dados qualitativos, o formulário permitiu caracterizar o perfil acadêmico dos participantes, que inclui estudantes de graduação e pós-graduação *stricto sensu*, professores das redes municipais de ensino, coordenadores escolares e participantes oriundos de diferentes municípios do estado de Goiás, como Goiânia, Anápolis, Trindade e Senador Canedo.

Figura 1 – Nível de escolaridade dos participantes inscritos no curso de extensão
Nível de escolaridade

155 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Conforme demonstrado na Figura 1 observa-se predominância de estudantes com graduação em andamento, correspondendo a 47,7% dos inscritos, seguidos por participantes com pós-graduação *lato sensu* (24,5%) e graduação completa (11,6%). Além disso, identificou-se a presença de sujeitos vinculados à pós-graduação *stricto sensu*, incluindo mestrandos, mestres, doutorandos e doutores, o que demonstra o alcance interdisciplinar e interinstitucional da proposta. Os dados, embora preliminares, demonstram que a proposta de curso ultrapassou os limites institucionais inicialmente previstos, alcançando sujeitos externos ao contexto universitário e ampliando as possibilidades de democratização do acesso à formação continuada.

4 Considerações finais



para a efetivação da curricularização da extensão universitária, especialmente no contexto da formação de estudantes trabalhadores e sujeitos que enfrentam dificuldades de permanência no ensino superior. A elevada procura pelo curso de extensão, evidenciada pelas 155 inscrições registradas em apenas 48 horas, demonstra não apenas a relevância da temática proposta, mas também a demanda existente por ações extensionistas acessíveis e socialmente comprometidas.

Os dados analisados evidenciam que a modalidade EaD amplia as possibilidades de democratização do acesso ao conhecimento, ao favorecer a participação de estudantes oriundos de diferentes municípios, com distintas trajetórias acadêmicas e realidades sociais. Nesse sentido, a pesquisa reforça a compreensão de que a utilização das TDIC pode contribuir significativamente para a construção de práticas extensionistas mais inclusivas, flexíveis e alinhadas às necessidades contemporâneas da educação superior.

Além disso, ao articular políticas públicas, literatura infantil e educação antirracista, o curso evidencia o potencial da extensão universitária como espaço formativo comprometido com a equidade racial, a valorização das alteridades e a formação crítica de futuros docentes. Tal perspectiva torna-se ainda mais relevante diante das limitações observadas na formação inicial de professores para o trabalho com as relações étnico-raciais na educação básica.

Embora os resultados sejam iniciais, verifica-se que a EaD não deve ser compreendida apenas como alternativa metodológica, mas como possibilidade concreta de inclusão, permanência e fortalecimento da extensão universitária no âmbito das instituições públicas de ensino superior. Espera-se que este trabalho possa contribuir para a ampliação de políticas institucionais voltadas à oferta de ações extensionistas na modalidade EaD, bem como fomentar novas pesquisas sobre educação antirracista, formação docente e democratização do ensino superior.

Referências

- BLANCO, Soeli Francisca Mazzini Monte; SANTOS, Vera Márcia Marques; SOARES, Janine. Educação antirracista em uma experiência extensionista na EaD. In: **XVI ESUD; V CIESUD anais [...]**. Teresina: Centro de Educação Aberta e a Distância, 2019. p. 942-951.
- BRASIL. **Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025**. Brasília, DF, 20 mai. 2025.
- BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Brasília, DF, 11 mar. 2008.
- BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Brasília, DF, 9 jan. 2003.
- FERNANDES, Florestan. **Universidade brasileira: reforma ou revolução?** São Paulo: Expressão Popular, 2ª ed., 2020.
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.
- GADOTTI, Moacir. **Extensão Universitária: Para quê?** Instituto Paulo Freire, 2017.
- GOMES, Nilma Lino. **Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos**. Currículo sem Fronteiras, v. 12, n. 1, jan./abr. 2012.
- MUNANGA, Kabengele. **Superando o racismo na escola**. 2. ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.